



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Fluxos Migratórios e Políticas Sociais

Template - Resumo Expandido – Apresentação Pôster

**Imigração, estigma e saúde: reflexões sobre o acesso de
haitianos nos serviços de saúde pública**

Ana Paula Risson¹
Ana Cristina Costa Lima²
Regina Yoshie Matsue³

INTRODUÇÃO: O espaço dos deslocamentos não se refere apenas a “um espaço físico, é também um espaço qualificado em muitos sentidos, socialmente, economicamente, politicamente, culturalmente” (SAYAD, 1998, p. 14). É, sobretudo, “refazer a vida neste outro lugar, com os ajustes e acordos individuais e sociais necessários” (WEINTRAUB, 2012, p. 54). Torna-se necessário, portanto, analisar todos os fatores que perpassam o fenômeno migratório e como ele interfere direta e indiretamente na vida dos imigrantes. Dos novos imigrantes que chegaram ao Brasil nos últimos anos, destaca-se a população haitiana. Estima-se que eram de 50 mil haitianos residindo no país até o final de 2015 (ZAMBERLAM *et al.*, 2016). Esta imigração contemporânea para o Brasil tem colocado desafios para os órgãos públicos brasileiros em suas três esferas: federal, estadual e municipal. No entanto, como é nos municípios onde a demanda final da imigração desagua, os desafios encontram-se na saúde, assistência social, trabalho e educação – setores utilizados por direito pelos imigrantes. Tais desafios podem aumentar de amplitude se considerarmos que não há políticas públicas voltadas para os imigrantes no Brasil e que fatores étnicos culturais podem interferir na relação de nacionais e haitianos – pois, trata-se de imigrantes negros, que imigraram para áreas de população majoritariamente branca. É neste cenário social, portanto, que o referido estudo esteve inserido. O termo estigma tem origem na Grécia, criado “para se referir a sinais corporais com os quais se procurava evidenciar alguma coisa de extraordinário ou mau sobre o status moral de quem os

¹ Psicóloga, Doutoranda em Psicologia, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Mestra em Ciências da Saúde, e-mail: annarisson@gmail.com

² Psicóloga, Doutora em Ciências Humanas, e-mail: lima.anac@gmail.com

³ Antropóloga, professora Adjunta do Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Doutora em Antropologia, e-mail: rymatsue08@yahoo.com



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

apresentava” (GOFFMAN, 2008, p. 11). Estes sinais (cortes ou marcas de fogo) informavam que seu portador podia ser escravo, criminoso ou traidor, devendo ser, portanto, evitado. Na Era Cristã, estas marcas passaram a ter dois sentidos, uma referia-se aos sinais por graças divinas e a outra aos distúrbios físicos. Parker (2013, p. 29), ao tratar sobre estigma e saúde, compreende estigma como resultado de um processo social, diretamente relacionado ao poder e a dominação, desencadeando em preconceito e discriminação, implicando “com que alguns grupos sejam desvalorizados e outros valorizados de formas inerentemente discriminatórias”. Diante deste novo cenário nas políticas públicas de saúde, este trabalho tem como objetivo analisar as implicações do estigma em relação aos haitianos no seu acesso e atenção em saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que se utilizou do método cartográfico. A cartografia possibilita dar visibilidade às relações construídas nos territórios pesquisados, bem como as subjetividades “que se atravessam, a manifestação do diferente, a produção desejante de certos fluxos de cuidado, e também de “não cuidado”, o contraditório, o inesperado, desvios, estranhamentos, que traduzem o saber-fazer diante do mundo que produz o cuidado nos seus distintos cenários” (FEUERWEKER, 2014, p. 32). A produção de dados foi realizada em seis Unidades Básicas de Saúde (UBS), de uma cidade no oeste de Santa Catarina, localizadas nos bairros com maior concentração de moradias de haitianos. Nestes bairros também estão localizadas as principais empresas contratantes de haitianos, sendo cinco delas agroindústrias. Nas UBS, a produção de dados consistiu em três etapas: entrevistas semiestruturadas com as coordenadoras das UBS, rodas de conversa com os trabalhadores das UBS e oficinas de grupo com os trabalhadores de cada uma das UBS participantes da pesquisa. Cada um destes momentos foi guiado por um roteiro semiestruturado. No total, a pesquisa contou com a participação de 172 trabalhadores da saúde, de diferentes profissões. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (CEP - Unochapecó), e aprovado para pesquisa com parecer consubstanciado nº 1.175.375/2015. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os processos de estigmatização presentes na sociedade ocorrem em relação a diversos grupos sociais (GOFFMAN, 2008). Entendemos que os haitianos constituem um dos grupos estigmatizados na sociedade. No oeste catarinense, a condição de imigrante pode se agravar pelo fato de ser negro e se encontrar em um território onde a população nativa é majoritariamente de descendentes de imigrantes europeus. Ou seja, o estigma não se constrói somente pelo fato de ser imigrante, mas também pelo fato de ser



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

negro. Identificamos nas falas de parte dos profissionais participantes da pesquisa conteúdos estigmatizantes em relação aos novos usuários haitianos. Estas falas indicavam preocupação com possíveis doenças que estes imigrantes trariam para o contexto brasileiro e, conseqüentemente, como demanda para as políticas e profissionais de saúde. Além disso, identificamos falas que associavam a chegada de imigrantes no Brasil com a instabilidade política e econômica do país. Em diversas culturas e contextos, encontra-se o imigrante como um “bode expiatório no país receptor, ou seja, como objeto de culpa do sistema social, sendo a ele atribuído a causa do desemprego e de outros problemas sociais” (DANTAS, 2015, p. 75). Assim, o estigma da figura do imigrante transforma-se em discriminação na medida em que esta concepção interfere na relação entre brasileiro e haitiano, e no contexto de saúde pública, na postura profissional. Neste contexto de políticas públicas, “a atitude dos profissionais e a cultura organizacional são determinantes para a sustentação e reprodução ou não das desigualdades raciais e do racismo no cotidiano dos serviços de saúde” (SANTOS, 2012, p. 150). Os profissionais de saúde, na perspectiva do cuidado integral em saúde, possuem papel fundamental no estabelecimento de relações com os usuários dos serviços, referindo-se a um trabalhador que deve “produzir vida” e não produzir e reproduzir de iniquidades e estigmas. Neste sentido, torna-se importante dialogar e refletir sobre estas concepções sobre os imigrantes, visando a desconstrução de discursos e práticas estigmatizantes. O não enfrentamento destas questões étnico culturais atravessa diretamente a relação entre profissionais de saúde e imigrantes e acarretam diretamente no acesso e atenção de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A condição social e qualidade do acesso e atenção em saúde dos haitianos é perpassada por processos estigmatizantes que podem ser construídos e mantidos na sociedade e nos serviços de saúde. Por ser um fenômeno inédito em inúmeras cidades brasileiras, a imigração haitiana torna necessária a construção de diálogos sobre a condição de vida dos imigrantes, preconceito e discriminação social e como estes fatores perpassam a dinâmica de trabalho nos serviços de saúde. Identificamos que parte dos trabalhadores participantes desta pesquisa, reproduzem os discursos os quais são criados e mantidos em uma sociedade que concebe os negros como sujeitos inferiores e os imigrantes como pessoas danosas. Entendemos como importante outros estudos, com maior aprofundamento nas questões étnico-culturais que envolvem a população haitiana residentes em outras cidades, regiões e estados.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

REFERÊNCIAS:

DANTAS, Sylvia. Psicologia social e saúde: da dimensão cultural à político institucional. In: In: Guanaes-Lorenzi *et al.* **Psicologia Social e Saúde: da dimensão cultural à político-institucional.** Florianópolis: Editora Abrapso, 2015. p. 72 – 91.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. **Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação.** Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014. 174 p.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

PARKER, Richard. **Interseções entre estigma, preconceito e discriminação na saúde pública mundial.** In: MONTEIRO, Simone (Org.). Estigma e saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013. p. 25 – 46.

SANTOS, Alessandro de Oliveira dos. Superar o racismo e promover a saúde da população negra: desafios para o trabalho de prevenção ao HIV/AIDS no Brasil. In: PAIVA, Vera; AYRES, José Ricardo; BUCHALLA, Cassia Maria. **Vulnerabilidade e direitos humanos – prevenção e promoção da saúde: da doença à cidadania – Livro I.** Curitiba: Juruá, 2012.

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração ou os paradoxos da alteridade.** São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1998.

WEINTRAUB, Ana Cecília. **Itinerários percorridos por mulheres migrantes estrangeiras na cidade de São Paulo: modos de fazer a vida na cidade.** 175 folhas. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

ZAMBERLAM, Jurandir *et al.* **Os novos rostos da imigração no Brasil: haitianos no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Solidus, 2014.